



A comunicação pode ajudar na decolagem da estabilidade financeira

Olga Stankova

22 de fevereiro de 2018



Políticas e comunicação – o sucesso sobre duas asas (foto: iStock by Getty Images).

Reforçar a estabilidade financeira é uma tarefa que exige não apenas políticas sólidas, mas também comunicação.

Após a crise financeira global, muitos países redobram os esforços para consolidar seus quadros de estabilidade financeira. Os bancos centrais e órgãos de supervisão ampliaram a capacidade de identificar e monitorar riscos sistêmicos no sistema financeiro e formularam novas políticas para atenuar esses riscos.

As autoridades também reconhecem cada vez mais a importância da comunicação eficaz das políticas de estabilidade financeira. Publicam com mais frequência [seus trabalhos sobre estabilidade financeira](#), como os resultados de testes de estresse, a avaliação da qualidade dos ativos e os [relatórios sobre a estabilidade financeira](#). [Como disse](#) Andy Haldane, economista-chefe do Banco da Inglaterra: “O capítulo mais

recente na história evolutiva dos bancos centrais é a maior abertura e transparência sobre suas medidas, tanto monetárias como macro e microprudenciais.”

Apesar do reconhecimento crescente da importância da comunicação para a estabilidade financeira, muitas vezes ainda é preciso desenvolver a capacidade de explicar esses temas técnicos complexos para um público mais amplo, principalmente em se tratando das novas medidas sobre o risco sistêmico introduzidas após a crise financeira mundial.

A ausência dessa capacidade de comunicação eficaz sobre políticas de estabilidade financeira equivale a tentar pilotar um avião sem uma das asas.

Descuidar das comunicações pode reduzir a tração das políticas e mesmo provocar reações adversas, caso o público interprete mal a atuação das autoridades. É por isso que os bancos centrais precisam desenvolver desde o início a capacidade de comunicação, para ajudar as autoridades econômicas a conquistar o forte apoio não apenas de especialistas e participantes do mercado, mas também da imprensa e do público em geral. Tudo isso contribui para o êxito na implementação das políticas.

Comunicar as políticas de estabilidade financeira é um desafio

Não é fácil comunicar as políticas do setor financeiro. Mesmo em economias avançadas com mercados desenvolvidos e líquidos, onde os bancos centrais já tiveram muitos anos para aprimorar sua habilidade de interagir com os profissionais da mídia econômica e o público tem boa cultura financeira, este tipo de comunicação é complexo e difícil.

Os desafios são ainda maiores nos países de baixa renda e mercados emergentes. É possível que os bancos centrais tenham menos experiência prática com crises financeiras e que a mídia econômica não tenha o mesmo grau de sofisticação e recursos; a cultura financeira do público é, em geral, menor, e as mídias sociais e os sistemas de mensagens podem alimentar boatos e especulações. Além disso, muitos desses países não buscam apenas manter a estabilidade financeira, mas também aumentar a inclusão financeira, ou seja, ampliar o acesso ao crédito entre as camadas da população desprovidas de conhecimentos financeiros básicos. Este aspecto do trabalho dos bancos centrais pode agravar os riscos para a estabilidade financeira.

Mas o sucesso é possível

Superar esses desafios é difícil mas é possível, com atenção e recursos suficientes. Um bom exemplo é a Moldávia em 2016. O público já estava preocupado com a saúde dos bancos por causa de algumas quebras em 2014; o Banco Nacional da Moldávia tomou [medidas](#) para reforçar a governança de alguns bancos, explicou suas ações para um

público mais amplo e soube administrar bem a reação da população. O país conseguiu estabilizar o setor financeiro e, pouco tempo depois, concordou em iniciar um [programa financeiro](#) com o FMI.

Na RAE de Hong Kong, em 2010, quando os preços dos imóveis residenciais dispararam e houve quem considerasse que as medidas macroprudenciais tomadas para restringir o crédito hipotecário não eram suficientes para contê-los, a Autoridade Monetária de Hong Kong montou uma equipe interdepartamental de comunicações para ouvir a opinião do público e formular, implementar e modificar a estratégia de comunicação das políticas macroprudenciais e monetárias. Foi lançada uma [campanha na mídia](#) para explicar que as [medidas](#) visando o crédito hipotecário foram tomadas para reforçar a resiliência do sistema bancário e não para controlar os preços dos imóveis.

Então, o que é preciso fazer?

- **Tornar a comunicação uma parte integrante do trabalho de estabilidade financeira.** A comunicação não deve ser relegada a segundo plano ao se formular os quadros de estabilidade financeira. Nem tudo se resume a dados, análises e medidas; é preciso saber transmitir claramente suas mensagens e conquistar o apoio de um público mais amplo.
- **Elaborar um plano completo de desenvolvimento da capacidade de comunicação.** Em muitos países, instituir as melhorias necessárias pode levar algum tempo – de três a cinco anos –, porque o mercado de trabalho interno não tem os profissionais com as qualificações necessárias. Os órgãos oficiais muitas vezes terão de treinar sua própria equipe de comunicação e ajudá-la a adquirir experiência.
- **Buscar oportunidades de aprendizagem cruzada com outras instituições.** Os países podem progredir com mais rapidez ao colaborar com outras instituições que contem com experiência internacional e uma abordagem mais estruturada. O FMI criou recentemente um quadro para o desenvolvimento de comunicações sobre estabilidade financeira, que utiliza toda uma gama de instrumentos de comunicação já disponíveis, como entrevistas, coletivas de imprensa, sessões informativas e comunicações através de plataformas digitais. O Fundo está também [trabalhando com alguns bancos centrais](#) para ajudá-los a fortalecer sua comunicação.

A Diretora Geral do FMI, Christine Lagarde, instou as autoridades a “[consertar o telhado enquanto o sol está brilhando](#).” No mundo inteiro, crescem os riscos para a estabilidade financeira devido ao aumento da dívida e à elevada valorização dos ativos,

como assinalou o FMI em seu recente [relatório sobre a estabilidade financeira global](#). Os bancos centrais e supervisores financeiros devem reforçar sua capacidade de comunicação agora, para garantir que tenham duas asas para voar qualquer que seja a previsão do tempo.



Olga Stankova é Assistente Especial do Diretor do Departamento de Comunicação do FMI. Atualmente lidera a assistência técnica a comunicações de política dos bancos centrais e exerce uma função de destaque nas comunicações sobre o relatório *World Economic Outlook*. Foi assessora de imprensa sênior para todos os países da antiga União Soviética e alguns países da Europa e do Oriente Médio, entre eles Egito, Irlanda e Reino Unido. Trabalhou também no Banco Central Europeu durante a crise financeira mundial e foi Diretora de Marketing do banco russo de investimento Troika Dialog e Chefe da Divisão Bancária e de Investimento da Agência dos Estados Unidos para o Desenvolvimento Internacional (USAID) em Moscou.